



A decisão da Academia de Artes e Ciências da Academia de não ter performances das músicas indicadas no 97º Oscar Anual da Academia em 2 de março, mas, em vez disso, focar nos compositores, fez uma nota azeda com **Ashley Irwin** Presidente da Sociedade de Compositor e Licristas.

Outdoor obteve uma carta que Irwin escreveu ao Conselho de Governadores da Academia e aos produtores da transmissão do Oscar pedindo que reconsiderem sua decisão.

“... essa decisão de excluir as apresentações da [música](#) apresenta apenas mais um exemplo da desvalorização da música e de seus criadores”, escreveu Irwin. “O que deve ser uma oportunidade de elevar nosso ofício, por uma academia encarregada de representar a importância da música para a narrativa de um filme, será perdida. Uma performance compartilha a criação do trabalho original de um compositor. Eliminar as performances do candidato é silenciar compositores.

Irwin também argumentou: “Em uma época em que Los Angeles, o lar do cinema, perdeu comunidades inteiras e, com tantas pessoas afetadas, a música tem o poder de inspirar e curar-uma mensagem refletida nas músicas indicadas ao Oscar”.

A Academia anunciou sua decisão de apresentar a melhor categoria de música original na transmissão do Oscar de uma maneira diferente na quarta -feira (22 de janeiro), um dia antes das indicações serem anunciadas, presumivelmente depois de ver a lista de indicados. A lista não inclui músicas que se tornaram grandes sucessos, como o vencedor do ano passado, “o que [eu](#) fiz para” *Barbie*. A gravação da música de Billie Eilish, que ela co-escreveu com seu irmão Finneas, alcançou o 14º lugar na Billboard Hot 100 meses antes da transmissão.

Os indicados deste ano são “El Mal” de *Emilia Pérez* “The Journey” de *Os seis triplos oito* “Como um pássaro” de *Cantar cantar* “Mi Camino” de *Emilia Pérez* e “nunca tarde demais” de *Elton John: Nunca tarde demais*.

Em uma carta aos membros da academia em 22 de janeiro, **Bill Kramer** CEO da Academia e **Janet** Presidente da Academia, disse: “Este ano, a melhor apresentação da categoria de música original se afastará das apresentações ao vivo e se concentrará nos compositores. Celebraremos sua arte através de reflexões pessoais das equipes que dão vida a essas músicas. Tudo isso, e mais, descobrirá as histórias e a inspiração por trás dos indicados deste ano. ”

Em sua carta, Kramer e Yang também provocaram que a música desempenhará um papel no



programa de outras maneiras. “Há muito mais na loja, incluindo momentos musicais poderosos que conectam a rica história do filme ao seu futuro ousado e inspirador”.

Aqui está a carta de Irwin, na íntegra:

Caros Governadores e Produtores da 97ª Academia,

Sou presidente da Sociedade de Compositores e Licristas (SCL), a principal organização de compositores e compositores profissionais que trabalham em cinema e outras mídias visuais. Todos os compositores indicados ao Oscar este ano, como na maioria dos anos, são membros do SCL. Nossos membros, que somam mais de 4.000 em mais de 80 países em todo o mundo, incluindo a maioria do ramo de música da Motion Picture Academy, ficam desapontados com a decisão de eliminar as performances de música indicada ao Oscar no 97º Oscar. Compositores e compositores enfrentam muitos desafios no clima atual, incluindo tudo, desde pagamentos de royalties diminuídos, transmitindo serviços ao roubo de sua propriedade intelectual até enriquecer “Big Tech” sob o disfarce de treinamento da IA. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, e um prêmio como o Oscar, sempre serviu para ampliar e honrar o trabalho de artesãos talentosos, mas essa decisão de excluir as apresentações da música apresenta apenas mais um exemplo da desvalorização da música e suas suas criadores. O que deve ser uma oportunidade de elevar nosso ofício, por uma academia encarregada de representar a importância da música para a narrativa de um filme, será perdida. Uma performance compartilha a criação do trabalho original de um compositor. Eliminar as performances do candidato é silenciar compositores.

Entendemos que existem razões por trás dessa decisão, mas é meu entendimento de que não houve discussão com a filial da música. As músicas e performances deste ano representariam uma gama diversificada de artistas, incluindo os vencedores do Oscar e Elton John, juntamente com Brandi Carlile, Clément Ducol e Camille, Adrian Quesada e Abraham Alexander, além de 16 vezes o Oscar-Nominee Diane Warren. A promoção dessas performances de música, sem dúvida, atrairá um público maior de visualização. Mas o mais importante é que, em uma época em que Los Angeles, o lar do cinema, perdeu comunidades inteiras e, com tantas pessoas afetadas, a música tem o poder de inspirar e curar-uma mensagem refletida nas músicas indicadas ao Oscar. (Aqui Irwin citou letras de cura de quatro das cinco músicas indicadas.)

Com a qualidade dos talentos reunidos para produzir o Oscar, deve haver uma maneira de acomodar mesmo interpretações abreviadas das músicas indicadas durante o show. Eu respeitosamente peço que você reconsidere sua decisão e deixe que as músicas forneçam a esperança e a inspiração ao público que eles fazem em seus respectivos [filmes](#).

Obrigado pelo seu tempo e consideração.

Sinceramente,



Ashley Irwin

Presidente da Sociedade de Compositor e Licristas

(Tagstotranslate) Academy Awards Awards (T) Awards (T) Academia de Motismo (T) Oscars